

Senhor, são poucos os que se salvam? Fazei todo esforço possível para entrar pela porta estreita!

Evangelho: Lc 13, 22 - 30 *Senhor, são poucos os que se salvam? ... Entrai pela porta estreita!*

1. **A caminho a Jerusalém Jesus se dirige a todos.** Atravessando cidades e povoados, Jesus se dirige a Jerusalém (v.22). Assim situa o evangelista o trecho de hoje, *não sob o aspecto geográfico, e sim sob o ponto de vista teológico: atravessando cidades e povoados, Jesus se dirige a todos, da mesma forma como enviara os discípulos* (cf. 10,1).
2. **Em Jerusalém, da morte brota a vida para todos.** *Em Jerusalém Jesus enfrentará o sistema que produz a morte. Mas de sua morte nasce a vida para todos.* Lucas salienta que Jesus percorre todos os lugares, ensinando. Qual terá sido o ensinamento de Jesus? A resposta a esta pergunta se encontra na compreensão do significado do caminho para Jerusalém. É ao longo dessa viagem de libertação que as pessoas vão decidindo que rumo e sentido dar a suas vidas.
3. **Veremos:**
 - a. *o caminho da salvação: curiosidade ou compromisso* - vv. 23-27
 - b. *comprometer-se para entrar no caminho da salvação* - vv. 28-30

_____ **a.** *o caminho da salvação: curiosidade ou compromisso* - vv. 23-27
4. **O caminho da salvação.** Uma pergunta dirigida a Jesus *abre a questão sobre o caminho da salvação: "Senhor, é verdade que são poucos os que se salvam?"* (v.23). Esse tipo de curiosidade estava muito em voga no tempo de Jesus.
 - 4.1. O rabinismo havia criado suas teorias. Alguns, liberais, afirmavam que todo o povo judeu se salvaria; outros mais radicais sustentavam que só os praticantes é que chegariam lá.
 - 4.2. Ambos, porém, propunham que o acesso à salvação passava necessariamente pela questão da raça.
 - 4.3. Hoje ainda há defensores dessas teorias. Até pouco tempo afirmava-se que "*fora da Igreja não há salvação*". E muitos ainda creem que pertencer a uma Igreja, ostentar

títulos cristãos, pertencer a alguma associação ou até filiar-se a partidos envernizados de cristianismo possa ser garantia de salvação ...

5. **Uma porta estreita** . Jesus não responde à pergunta . Para ele, *o caminho da salvação é uma porta estreita* que requer todo esforço possível (v.24) . **O QUE ISSO SIGNIFICA ?** *A única garantia de estar no caminho da salvação é o compromisso radical com o projeto de Deus - o Reino. E todos nós sabemos (... mas não basta saber!) que o Reino requer a prática da justiça .*

6. **Porta fechada - parábola** . Para esclarecer o caminho da salvação, Jesus conta *a parábola da porta fechada* (vv.25-28) . Trata-se da porta da sala do banquete, diante da qual muitas pessoas se aglomeram, procurando entrar e participar . Mas o acesso está fechado .
 - 6.1. Alguns , - *que se consideram mais amigos de Jesus*, - creem **ter prioridade de acesso** : *"Senhor, abre a porta para nós"*. Mas a resposta nega qualquer possibilidade de entendimento : *"não sei de onde vocês são"* . Os que se consideram *"amigos de Jesus"* **pensam ter direitos adquiridos** : comeram e beberam diante dele e ouviram suas pregações (v. 26 - talvez seja uma alusão à Eucaristia) .

 - 6.2. A segunda rejeição é mais contundente ainda , e deixa claro "por quê" essas pessoas não são íntimas de Jesus : *"não sei de onde vocês são ; afastem-se de mim, vocês todos, que praticam injustiças"* (v.27) .

7. **Prática da justiça x simples legalismo** . O rabinismo, o legalismo farisaico e cristão, nossas missas, encontros, retiros, sermões, catequese, participação em movimentos ... *se não são acompanhados da prática da justiça, de nada servem*, e acabam depondo contra nós : *"não sei de onde vocês são ; afastem-se de mim !"*

8. **Como abrir a porta?** *"O que faz, então, essa porta se abrir?"* A resposta **está na compreensão do significado do caminho para Jerusalém** . Mateus traduziu a mesma coisa com outras palavras : *"Venham vocês, que são abençoados por meu Pai . Recebam como herança o Reino que meu Pai lhes preparou desde a criação do mundo . Pois eu estava com fome , e vocês me deram de comer ; eu estava com sede, e me deram de beber ; eu era estrangeiro, e me receberam em sua casa ; eu estava sem roupa, e me vestiram ; eu estava doente, e cuidaram de mim ; eu estava na prisão, e vocês foram me visitar"* (25, 34-36) .

b. comprometer-se para entrar no caminho da salvação - vv. 28-30

9. **A descoberta do caminho** . *O compromisso com o Reino de Deus é a única garantia de que estamos no caminho da salvação* . Os versículos 28 a 30 mostram,
- de um lado , o arrependimento e impotência (- choro e ranger de dentes -) dos que , - apesar de terem comido e bebido com Jesus e escutado suas pregações, - acabaram sendo excluídos ;
 - e , do outro , pessoas que praticaram a justiça e participam do Reino sem que estivessem ligadas a uma instituição .
10. **O que fazer, então?** A sugestão do final do evangelho deste domingo pa- rece apontar para a prática de Abraão, Isaac, Jacó, os profetas (... os legalis- tas, liberais ou radicais, acreditavam estar nesse caminho) ... mas Jesus lhes garante que **outros** ocuparam o lugar deles . E nós, cristãos de hoje, que rumo estamos tomando ?

1ª. Leitura : **Is 66, 18 – 21** - *Esses enviados anunciarão minha glória e reconduzirão de toda parte irmãos vossos!*

11. **Formalismo religioso** . O terceiro Isaías (Is 56-66) é um profeta anônimo do pós-exílio. Sua função é sustentar a esperança do povo na reconstrução na- cional . Mas não deixa de ser crítico quando se faz necessário, como no caso do nosso texto, que encerra todo o livro de Isaías .
- A crítica, aqui, é contra o integrismo e o formalismo religioso, pois vida nova significa sobretudo levar Deus a sério ; e isso não é fácil (porque ele arrebenta nossos esquemas quando estes tentam aprisioná-lo ou reduzi-lo!).*

12. **Um mundo fechado** x **um projeto universal** . *Os repatriados queriam recons- truir seu mundinho fechado e egoísta . E, por meio do profeta, Deus lhes mostra que o projeto dele tem dimensões universais e Israel será o lugar da manifestação dos grandes feitos de Deus : "eu venho para reunir todas as nações e línguas : elas vão chegar e ver a minha glória" (v.18) .*

12.1. Segundo a Bíblia, desde o tempo da torre de Babel (Gn 11) as nações haviam sido dispersadas. Agora Deus as quer reconduzir a si, para for- mar de todas um só povo .

12.2. **Mais ainda** : *"Porei um sinal no meio delas, e dentre os seus sobre- viventes enviarei mensageiros às nações . Eles vão proclamar minha glória entre as nações de Társis, Etiópia, Líbia, Mosoc, Tubal e Gré- cia e entre as ilhas distantes que ainda não ouviram falar de mim nem viram a minha glória" (v.19) .*

Neste versículo nota-se que os convertidos das nações se tornam missionários universais do projeto de Deus, que quer liberdade e vi- da para todos . De fato, as sete nações

descritas no v. 19 (já presentes em Gn 10) recordam todas as nações, espalhadas pelos quatro pontos cardeais, reunidas em torno de um só Deus.

13. **As pessoas pertencem a Deus!** Os versículos 18-19 são dominados pela ***pre-sença da glória de Javé***. Qual será a glória de Deus que as nações irão ver e proclamar?

O versículo 20 continua descrevendo a ação dos missionários das nações: *serão promotores do reencontro de todos os judeus*, apresentando-os ao Senhor no monte santo, em Jerusalém.

O autor começa a esboçar aqui a ideia que afirmará no v. 21: ***a de um novo sacerdócio***, não mais preso a um povo ou descendência, cuja ação não consiste mais em oferecer sacrifícios de animais.

A função do novo sacerdócio é estar a serviço da libertação das pessoas, pois elas pertencem única e exclusivamente a Deus: "os meus mensageiros vão trazer de volta do meio de todas as nações os irmãos de vocês como oferenda ao Senhor ... Vão trazê-los do mesmo modo como os israelitas levam sua oferenda em vasilhas puras para a casa do Senhor" (v.20).

2ª. Leitura: Hb 12, 5-7. 11-13 - *Filho, não desprezes a educação do Senhor, não desanimes quando ele te repreende!*

14. **Fé e perseverança**. Os versículos desta leitura pertencem a uma unidade maior (11,1-12,13 - cf. 19º. dom. comum), na qual o autor tira as consequências para a vida cristã, sintetizando-as em duas atitudes fundamentais: ***fé e perseverança***, sendo que ***a fé sustenta a esperança, e a esperança dá expressão à fé***.

15. **Resistir até onde?** Depois de ter apresentado a lista dos aprovados pela fé (II leit. do 19º. dom. comum), o autor se dirige à comunidade, desanimada diante dos sofrimentos que tem de suportar, ***no intuito de suscitar a perseverança*** (12,1-13). Isso se torna mais claro se temos presente o que o autor diz à comunidade em 12,1-4: ***"deixemos de lado tudo o que nos atrapalha ... corramos com perseverança ... vocês ainda não resistiram até o derramamento de sangue na luta contra o pecado ..."***

16. **Sofrimento ... por causa do projeto de Deus**. ***As comunidades cristãs daquele tempo andavam desanimadas*** ("mãos cansadas e joelhos enfraquecidos", - v. 12) ***por terem de enfrentar verdadeiras batalhas por causa do projeto de Deus***. E sabemos que não é fácil suportar por muito tempo situações adversas.

Além disso, *o sofrimento, sem uma perspectiva que ajude a olhar adiante, é um absurdo.* Onde, então, encontrar luz e força para a resistência? Como entender de modo diferente o sofrimento?

17. **Ancorar em quem?** A primeira indicação do autor de Hebreus (- que não consta nos versículos escolhidos para a liturgia de hoje -) é esta: *a perseverança dos cristãos em meio aos sofrimentos está ancorada na pessoa de Jesus: "que se submeteu à cruz"* (v.2). A partir do modo como ele os enfrentou é que nós podemos entendê-los de forma diferente. À luz do que aconteceu com Jesus temos clareza maior a respeito dos sofrimentos e aprendemos a perseverar.

18. **Diante de Deus somos como crianças!** A segunda indicação vem da experiência de vida do povo de Deus. E para isso o autor, ao falar do *"Senhor que corrige a quem ele ama e castiga a quem aceita como filho"* (v.6), se serve da experiência dos antepassados, condensada em Provérbios 3, 11-12.

Diante de Deus nós somos como crianças a caminho da maturidade. Ora a experiência de Israel mostra que os pais, - às vezes, - agem de um modo cuja compreensão escapa às crianças.

Assim *acontece com Deus, "que escreve direito por linhas tortas".* O sofrimento, - na ótica da pedagogia divina, - ajuda os cristãos a alcançar a maturidade da fé. *E os frutos dessa maturidade são alegria, paz e justiça* (v.11).

19. **"A alegria, - ao ser partilhada, - aumenta ; a dor, - ao ser repartida, - diminui".**

Finalmente tem-se a impressão de que o autor de Hebreus ofereça outra pista para a compreensão do sofrimento e a consequente perseverança: *trata-se da solidariedade que ameniza as dores dos irmãos.*

É disso que nos fala o versículo 13: *"fortifiquem as mãos cansadas e os joelhos enfraquecidos; endireitem os caminhos para os seus pés, para que não se destronque o que é manco, mas antes seja curado".* A solidariedade é a

melhor forma de superar dores, sofrimentos e tribulações. Se quem sofre não está só, sua dor será menor: *"a alegria, - ao ser partilhada -, aumenta ; a dor, - ao ser repartida, - diminui".*

Refletindo ...

1. **O projeto de Deus é proposta aberta a todos.** Mais ainda. Somos questionados na forma com a qual nos comprometemos com ele. - A salvação não é resultado matemático de missas, comunhões, sermões, títulos acumulados ... - **A prática da justiça é a única garantia de estarmos no caminho da salvação.** É ela quem nos abre a porta do banquete da vida.

2. **Eucaristia é a porta para a prática da justiça** . A Eucaristia antecipa a salvação que Deus reservou para todos. Mas não basta "comer e beber na presença do Senhor, não basta ter ouvido sua Palavra", porque a Eucaristia é a porta aberta para a prática da justiça.

Participar da missa e comungar o Corpo de Cristo não é contabilizar créditos diante de Deus. É, isso sim, buscar a força e luz para entrar pela

"porta estreita", pois a prática da justiça é a única garantia de estarmos no caminho da salvação.

3. **A festa está aberta a todos os que quiserem** . Embora homem da cidade Lucas, gosta de apresentar Jesus atravessando lugarejos do interior. Para a mensagem de hoje, esta representação é significativa : a todos deve ser apresentado o convite do Reino .

3.1. De fato , à preocupação apocalíptica de saber o número dos eleitos e as chances que a gente tem, Jesus responde : **o número dos eleitos não importa ; importa a conversão** , esforçar-se para entrar e não ficar gracejando, dando um ar de desinteressado, sem nada compreender ;

3.2. pois vem o momento quando o dono da casa se levanta e fecha a porta ; então, não reconhecerá os que estiveram com ele nas praças , mas só "de corpo presente", sem dar audiência à sua palavra . **Ora , a festa em si, ela está aberta a todos os que quiserem esforçar-se** .

4. **Aos que foram à praça ouvir Jesus** ... A crítica se dirige àqueles em cujas praças Jesus ensinou : **deixaram-no falar, mas não obedeceram a seu apelo de conversão**, talvez porque estavam seguros de pertencer ao número dos eleitos.

Eles são os primeiros, que viram últimos, enquanto **os últimos** - os desprezíveis pagãos, - quando se convertem, **se tornam os primeiros** , para sentar com Abraão, Isaac e Jacó (... Que provocação para os judeus!) na mesa do do banquete escatológico, vindos de todos os cantos do mundo .

5. **Cálculos e segurança de ser eleito** ! Esta mensagem não perdeu sua atualidade . O que Jesus recusa é o calculismo e a falsa segurança a respeito da eleição.

5.1. **A eleição não responde a nenhum critério humano**. É A GRAÇA DE DEUS que nos chama à sua presença .

5.1.1. **Diante deste chamado** , TODOS, seja quem for , **devem converter-se** , pois ninguém é digno da santidade de Deus, nem de seu grande amor . Ninguém se pode considerar dispensado de lhe prestar ouvido e de **transformar** sua vida **conforme** a exigência de sua Palavra .

5.1.2. Não existe um número determinado de eleitos (é bom repeti-lo, com vistas a certas seitas por aí). **O que existe é um chamado universal e permanente à conversão.** E este vale também para os que já vem rotulados como "bons cristãos". ... **Pois a fé nunca é conquistada para sempre.**

5.2. **Pois a fé nunca é conquistada para sempre.** É como o maná do deserto: se a gente o quer guardar até a manhã seguinte, apodrece (cf. Ex 16,20).

5.2.1. Quem não retoma diariamente o trabalho de responder à Palavra com uma autêntica conversão, gritará em vão: "Senhor, eu participei de retiros e assisti a pregações, palestras e cursos em teu nome (e também comi e bebi nas tuas festinhas paroquiais)" ...

5.2.2. Também hoje os últimos poderão ser os primeiros: os que não vão à igreja, porque não tem roupa decente, porque devem trabalhar, porque tem filhos demais, ou, - simplesmente, - porque se sentem estranhos entre tanta "gente de bem" ... Para chamar a eles é que Jesus não ficou nos grandes centros, mas entrou nos bairros e vilarejos.

6. **A salvação é para todos ... só se exclui o autossuficiente.** Segundo Jesus, *no evangelho, a salvação é para todos, vindos de todos os lados, dos quatro ventos, de perto e de longe. Só não é para aqueles que se fecham na sua autossuficiência e nos seus presumidos privilégios.*

6.1. A 1ª. leitura lembra que Deus não apenas quis salvar o povo de Israel do exílio babilônico, como também o encarregou de abrir o Templo e a Aliança a todas as nações. **Quando Deus concede um privilégio se torna responsabilidade para com os outros.** Deus REJEITA a autossuficiência.

6.2. **Solidarizar-se com os que sofrem** é exercer o sacerdócio da justiça, sacrifício que agrada a Deus, pois Ele quer que todas as pessoas, grupos, nações e povos vejam e experimentem sua glória, a glória do Deus que dá liberdade e vida para todos (1 leit.).

7. **E os cristãos instalados ... ficarão de fora.** A vocação à salvação é universal, mas nem por isso todos os que a ouvem estão salvos. Existem muitos cristãos acomodados e seguros de si que fazem "formalmente" todo o prescrito, porém, não assumem com o coração o que Jesus deseja que façam, sobretudo o incansável amor ao próximo.

Eles ficarão de fora se não se converterem, enquanto outros, - considerados pagãos, - vão encontrar lugar no Reino. **Os que só**

servem a Deus com os lábios e não com o coração e de verdade, o Senhor não os conhecerá!

8. **Um novo modo de ser cristão mais jovem, mais simples, mais participativo.** Na América Latina, hoje, os que sempre foram os "donos" da Igreja estão se enterrando no materialismo, e os pobres - marginalizados da vida eclesial ou relegados a uma posição inferior - estão entrando nas comunidades e ocupando o lugar dos antigos donos.

As catedrais dos centros se esvaziam e as capelas das periferias se enchem. ***Esvazia-se também o comportamento tradicional, enquanto se abre espaço para um novo modo de ser cristão, mais jovem e mais simples, mais participativo e menos fechado, mais fiel, também à primeira tradição cristã.***

9. **Cristão desinstalado entregue a uma vida de doação e de amor.** Contudo, esta chegada de um novo tipo de cristão, muitas vezes "vindo de longe", não significa que o "ser cristão" esteja ficando mais fácil. Antes pelo contrário, ***exige desinstalação. Exige busca permanente daquilo que é realmente ser cristão: não apegar-se a fórmulas farisaicas, mas entregar-se a uma vida de doação e de amor, que sempre nos desinstala.***

10. **Poucos ou muitos? ou buscar a porta estreita?** Então a questão não é se poucos ou muitos vão ser salvos.

A questão é se estamos dispostos a entrar pela "PORTA ESTREITA" da desinstalação e do compromisso com os que sempre foram relegados. A questão é se abrimos amplamente a porta de nosso coração, para que a "porta estreita" se torne ampla para nós também. Deus não fechou o número. A nós cabe incluímo-nos nele!!!

11. **Imagens que fazem pensar.** À luz do chamado universal à salvação e do convite a participar do Reino, Jesus chama nossa atenção com três imagens: ***a imagem da porta estreita; a imagem da porta que se fecha; e a imagem do banquete.***

11.1. ***O convite a participar do Reino convoca-nos a passar pela porta estreita, a esforçar-nos em viver o compromisso com a pessoa de Jesus Cristo e com sua mensagem. A imagem nos chama a atenção para a conversão, para esforçar-nos em praticar no dia a dia o amor e a doação de vida (- ensinada por Jesus -) durante o tempo de vida que nos é dado.***

11.2. ***Porque chegará a hora em que deveremos prestar contas dos dons e dádivas e graças que nos foram concedidas. ... E o que fizemos com elas? ... Para que serviram? ... Este é o momento final que encerra (fecha-se a porta) o nosso espaço de tempo: o que tivermos feito, estará feito ...***

11.3. ***Se nós estivemos neste mundo só de "corpo presente" e não nos entregamos de corpo e alma na vivência do Evangelho e na solidariedade fraterna, certamente encontraremos a porta fechada. Considerá-vamo-nos como os primeiros, os***

eleitos, os escolhidos, os cristãos de carteirinha, os bons cristãos, os que já estavam salvos de antemão e não nos esforçamos para viver nosso compromisso com Jesus Cristo.

12. **A festa de Deus é para todos!** *Deus não é mesquinho, não prepara a festa para um número restrito, mas para TODOS. Espera, porém, o empenho da fé, - vivida na caridade-, como resposta à Palavra da pregação: qual-quer um que responder a essa exigência poderá participar.*

Para entender melhor essa combinação entre chamado universal e exigência de disposição e empenho pessoal, é interessante ver também em Mateus a parábola do banquete e do traje de festa (Mt 22,1-14).

13. **O nosso Deus é o DEUS DA GRAÇA!** *Jesus recusa o calculismo e a falsa segurança a respeito da eleição. Esta não responde a nenhum critério humano. É a GRAÇA DE DEUS que nos chama à sua presença. Diante desse chamado, todos, - seja quem for, - devem converter-se, pois ninguém é digno da santidade de Deus nem de seu grande amor.*

Não existe um número determinado de eleitos, o que existe é um chamado universal e permanente à conversão. **A fé nunca é conquistada para sempre:** há que diariamente atender o chamado da Palavra de Deus com uma autêntica conversão. ... Também hoje os últimos poderão ser os primeiros!

14. **O sofrimento das pessoas** nos desvenda a 2ª. leitura. **Por que o sofrimento?** O que é que faz as comunidades sofrer? Por que perseverar? Quais os "remédios" que a comunidade encontrou para aliviar as dores dos que sofrem? Como falar do sofrimento sem cair no fatalismo dos que afirmam: "é vontade de Deus!"?

15. **A quem sofre importa menos explicar as causas do que dar um sentido ao sofrer.** A 2ª. leitura entra em choque com a mentalidade "esclarecida": **Deus "castiga" para nos educar.** "Pois o Senhor educa a quem ele ama e castiga todo que acolhe como filho" (Hb 12,6; cf .Pr 3,11-12).

15.1. Achamos horrível: **Deus castiga, faz sofrer? NÃO.** **Educa-nos,** como um bom pai educa seu filho, corrigindo-o. Essa é a resposta dos antigos (- e do nosso povo simples também-) para o escândalo do sofrimento

15.2. Será que eles se enganam? Enquanto os eternos disputadores acusam Deus por permitir o sofrimento, os simples veem no sofrimento uma escola de vida. **O importante não é de onde vem o sofrimento,** (a não ser que seja consequência da maldade). **Importante é saber o que fazer com ele!**

15.3. Que o sofrimento existe, é inegável. Muitas vezes é causado pelos homens, mas nem sempre. **A quem sofre importa menos EXPLICAR as causas do que DAR UM SENTIDO ao sofrer**

15.4. **O sofrimento pode ter o valor de educação para uma vida que agrade a Deus, já que este, - em Cristo, - encarou o sofrimento.** Não é errada tal valorização do sofrimento, já que não se consegue escapar dele, nem mesmo no admirável mundo novo da era tecnológica. Como cristãos, devemos aprender a viver uma vida nova, diferente da vigente. Isso não é possível sem sofrer. Porém, este sofrimento não deprime, não torna fatalista, mas faz crescer a força para produzir frutos de paz e justiça: "*Levantai, pois, as mãos fatigadas e os joelhos trêmulos; dirigi vossos passos pelo caminho reto!*" (Hb 12,12).

Fontes: Bíblia de Jerusalém, Bíblia do Peregrino, Dicionário Bíblico (Mckenzie), N.Comentário Bíblico S.Jerônimo AT-NT, Dicionário de Liturgia, Vida Pastoral, LITURGIA DOMINICAL (Konings), ROTEIROS HOMILÉTICOS (Bortolini).